O processo de reparação ambiental do Rio Doce: o papel da ciência e da técnica

Yanne Machado DIAS[1]
Renata Bernardes Faria CAMPOS[2]
Hernani Ciro SANTANA[3]

Palavras-chave: Interdisciplinar; Gestão Integrada do Território; Barragem de Fundão; Desastre.

Introdução: Após o rompimento da barragem em Mariana, foi instituído o processo reparatório através de acordos judiciais. Estes refletem um imaginário sociotécnico centralizado na ciência, tida como a principal viabilizadora da reparação ambiental. Entretando, essa abordagem é limitada, produz ações e políticas que não são capazes de incorporar os olhares e os sentidos das comunidades atingidas em relação ao rio Doce e ao território, tampouco a manutenção dos modos de vida. **Objetivo:** Analisar o processo de reparação ambiental em favor das pessoas atingidas na Bacia do rio Doce. **Metodologia:** Revisão bibliográfica. **Resultados:** Existe uma divisão metodológica no sistema de reparação. A ordem social, natural, política e da ciência é tratada separadamente, como se possível reconstruí-las dessa maneira. Consequentemente, as ressignificações das formas de vida das vítimas são mensuradas e reordenadas pela técnica. O processo de reparação, nesses moldes, acaba marginalizando aqueles que deveriam ser priorizados na tomada de decisões, e beneficiando os próprios réus. O atingido, além de lidar com o deslocamento físico e material, também sofre com um deslocamento social e cultural, passa por uma sociabilidade forjada a partir de demandas burocráticas e políticas, que lhe são alheias. **Conclusão:** Os acordos que regulam o processo de reparação do desastre de Fundão, demonstram uma abordagem de reparação ambiental fundamentada em aspectos tecnológicos e científicos. Tal abordagem não está necessariamente ligada as demandas da população. Portanto, mesmo após oito anos do rompimento da barragem de Fundão, o processo reparatório em favor dos atingidos permanece incipiente, pois a sua efetividade depende da participação coletiva dos atingidos.

Apoio: CAPES.

[1] Mestranda em Gestão Integrada do território (UNIVALE), bolsista CAPES, e-mail: Yanne.dias@univale.com.
[2]Doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa e professora do Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: Renata.campos@univale.br.
[3]Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina - Professor do Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: hernani.santana@univale.br.

.